

WILLY BRANDT

1913-1992

Chanceler da República
Federal da Alemanha, 1969-1974
Prémio Nobel da Paz, 1971



COMISSÃO MUNICIPAL DE TOPONÍMIA

Outubro 2018

**DEUTSCHE
WIR KÖNNEN STOLZ SEIN
AUF UNSER LAND.**



**WÄHLT
WILLY
BRANDT**

SPD
Sozialdemokraten

Willy Brandt foi uma figura marcante no contexto das histórias alemã e europeia do século XX. Ativista e reformador, considerava que a luta contra a fome e a pobreza no mundo era uma obrigação moral e humanitária. Como Governador de Berlim liderou dois momentos críticos da história da cidade, opondo-se ao fechar das fronteiras e à construção do Muro que dividiu a cidade.

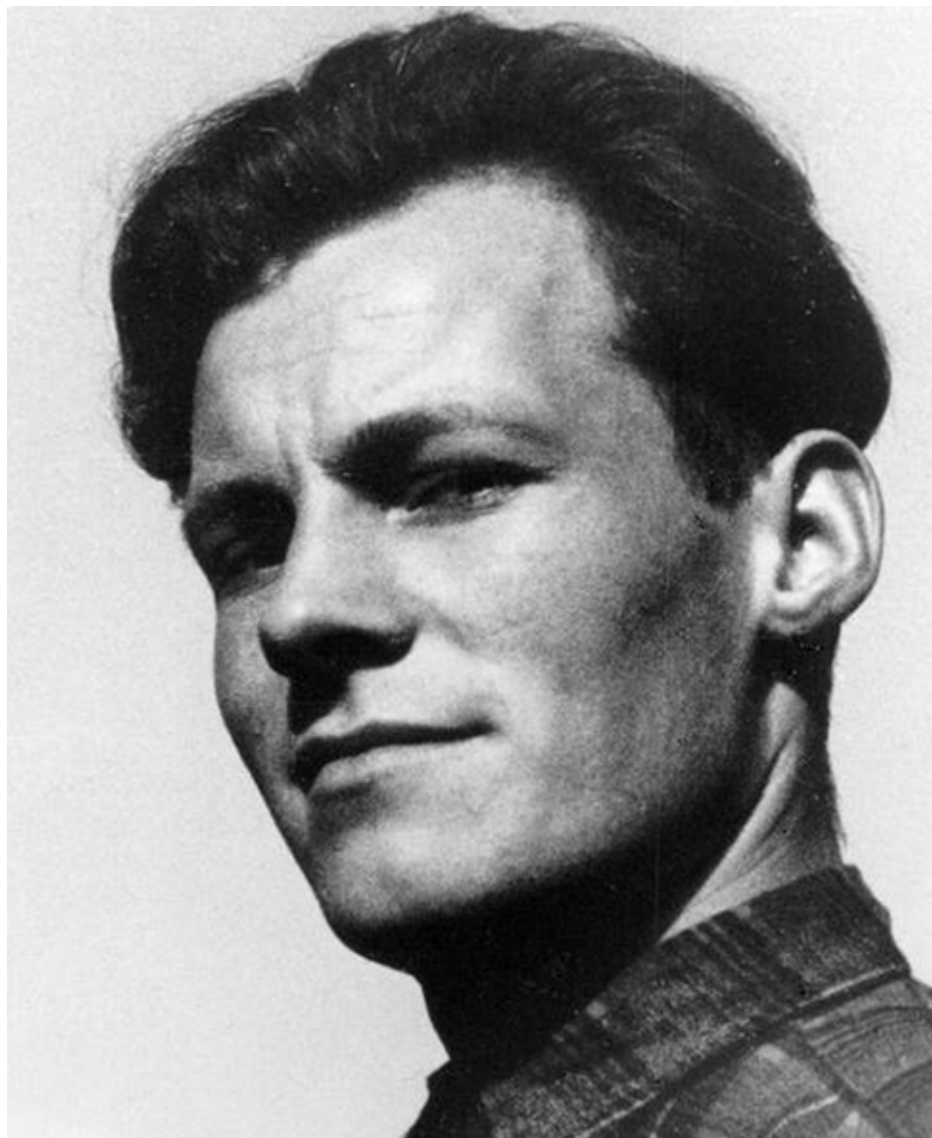
Na qualidade de Chanceler Alemão, foi um reformador incansável e a ele se deveu, em grande parte, a criação de contactos entre os blocos ocidental e soviético, conseguindo evitar por várias vezes um conflito bélico, reflexo da implementação da *Ostpolitik* (Política a Leste) que defendia uma coexistência pacífica com a Europa Oriental. Graças aos seus esforços conseguiu ver restaurada a Unidade nacional da Alemanha, a 3 de outubro de 1990.

A Câmara Municipal de Lisboa, consciente da profundidade dos valores cívicos de Willy Brandt, decide assim perenizar na sua toponímia a memória de um lutador incansável pela democracia e pela paz.

Lisboa, outubro de 2018

Catarina Vaz Pinto

Vereadora da Cultura e Relações Internacionais
da Câmara Municipal de Lisboa



O jovem emigrante Willy Brandt, 1937-1938. © Archiv der sozialen Demokratie (AdsD)



WILLY BRANDT

Herbert Ernst Karl Frahm nasceu a 8 de dezembro de 1913 na zona operária de St. Lorenz, em Lubeque, cidade alemã. Foram seus pais Martha Frahm de dezanove anos e John Möller de 26, que o filho não chegou a conhecer pois voltou à terra natal, Hamburgo, quinze dias após o seu nascimento.

O avô, Ludwig Frahm, tomou a seu cargo o sustento e a educação do neto. Social-democrata convicto incutiu no jovem o espírito e os ideais do partido social-democrata, *Sozialdemokratische Partei Deutschlands* (SPD) ¹. Casado, voltara ferido da Grande Guerra de 1914-18, onde serviu na França.

Com a derrota das potências do Eixo e a abdicação do Kaiser Wilhelm II a 9 de novembro de 1918, foi proclamada a República de Weimar, um período conturbado devido às imposições dos países vitoriosos que mantinham os alemães numa situação de extrema pobreza. Vivia-se numa semianarquia para a qual contribuíam os conflitos abertos entre comunistas e sociais-democratas, terreno fértil para a ascensão ao poder dos nacional-socialistas.

Ernst cedo se opôs ao *Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei* (NSDAP) de Adolf Hitler. Aos dezassete anos escrevia em jornais e participava nas assembleias do SAJ, a organização juvenil do SPD. No entanto, considerava fraca a abordagem do SPD ao nazismo e juntou-se ao recém-formado partido socialista dos trabalhadores, *Sozialistische Arbeiterpartei Deutschlands* (SAPD).

(1) O SPD é o partido social democrata alemão, alinhado com os atuais socialistas europeus, cuja fundação data de 1875. O seu grande opositor político é a CDU, *Christlich Demokratische Union Deutschland*, alinhado com os sociais-democratas europeus.

Entretanto Adolf Hitler era eleito Chanceler do Reich em 1933. A violência e a repressão fomentadas pelos nacional-socialistas eram agora legitimadas pelo governo. A resistência do SAPD aos nazis foi constante e a resposta brutal.

Após uma convenção do Partido em Dresden, onde usou pela primeira vez o *alias* Willy Brandt ² entrou na clandestinidade e refugiou-se na Noruega. Escrevia em jornais e participava em encontros onde defendia que o nazismo tinha vindo para ficar e que “Hitler significava guerra”. O futuro viria a confirmar esta sua convicção.

Em 1931 Willy Brandt conheceu Gertrud Meyer, que participou a seu lado no combate ao nacional-socialismo e foi uma das impulsionadoras do SAPD, em Oslo.

Brandt percorreu a Europa alertando para os perigos da ascensão nazi, participou em encontros da esquerda europeia numa série de países, realçando-se os três meses em Berlim, numa missão de alto risco, as deslocações frequentes a Paris onde se encontrava a sede exilada do SAPD e a presença na Guerra Civil Espanhola, como observador do partido. No entanto, o SAPD desagregou-se no início da 2ª Guerra Mundial e em 1944 Brandt juntou-se de novo ao SPD.

Em 1939 o acordo de não-agressão entre o líder da União Soviética (URSS) Josef Stalin e Adolf Hitler foi um duro golpe nas suas convicções, contudo não obsteu a que ao longo da guerra apoiasse com todos os meios ao seu alcance a coligação aliada da Grã-Bretanha, URSS, Estados Unidos da América (EUA) e França.

A 8 de maio de 1945, com a rendição incondicional do exército alemão aos Aliados, a ditadura nazi é finalmente derrubada. O final da guerra pôs a descoberto os horrores perpetrados e Willy Brandt, embora desiludido com a inatividade do seu povo nos últimos meses de

(2) Só ao fim de cinco anos, em 1938, as autoridades alemãs descobrem que Herbert Frahm e Willy Brandt são a mesma pessoa. Devido ao seu combate ao regime é privado da cidadania alemã

luta contra Hitler, sempre defendeu que o conjunto do povo alemão não podia ser intitulado nazi, embora salientasse que os alemães deviam reconhecer a sua responsabilidade coletiva na barbárie que se foi desvendando.

Desde sempre um ativo opositor ao antissemitismo nazi, que conduziria ao Holocausto, um dos marcos da sua história política foi a 7 de dezembro de 1970, enquanto Chanceler alemão, ajoelhar-se diante do Memorial dos Heróis do Gueto de Varsóvia.

O território alemão foi dividido entre os aliados. Americanos, ingleses e franceses passaram a administrar a área a Ocidente, que viria a ser a República Federal Alemã (RFA). A União Soviética dominou a área a Leste que viria a dar origem ao estado comunista da República Democrática Alemã (RDA). Berlim, situada no centro da zona sob o domínio russo, foi dividida em quatro sectores, tornando-se a área administrada pelos três países ocidentais um enclave no território da RDA.



Crianças de Berlim brincando à ponte aérea, que abasteceu a cidade após o fecho das fronteiras. © U.S. Department of Agriculture



Willy Brandt, Governador de Berlim Ocidental, a cumprimentar refugiados de Berlim Oriental. © The Central Intelligence Agency

A ordem mundial passou a depender de um frágil equilíbrio bélico entre os Estados Unidos da América e a União Soviética. Foram criadas duas alianças militares, a NATO que integra os Estados Unidos e os países seus aliados e o Pacto de Varsóvia, entretanto extinto, a que pertenciam os países controlados pela URSS. As duas grandes potências procuravam expandir a sua área de influência global e acabavam por colidir em diversos confrontos ao apoiar diferentes grupos políticos. Estávamos então no período da Guerra Fria.

A principal preocupação de Willy Brandt foi prevenir uma guerra nuclear que repetidamente ameaçava eclodir entre os dois blocos. Nos anos 50 defendeu uma *détente*, uma política de atenuar tensões e uma coexistência pacífica. A sua estratégia ficou conhecida como *Ostpolitik* (Política a Leste).

Brandt casou com a norueguesa Rut Hansen em 1948, com quem teve três filhos. Partilhavam entre si a herança operária e a ativa resistência à ocupação nazi. Após a guerra, Brandt contou com o apoio de Rut, que permaneceu a seu lado até à chegada à Chancelaria em 1969.

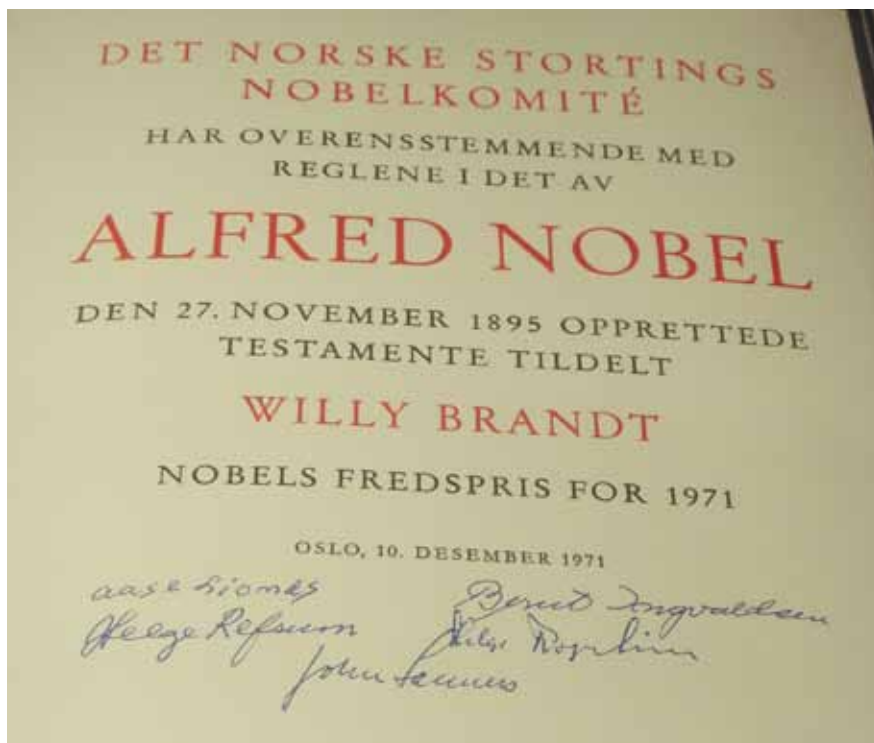
Mantiveram-se juntos 32 anos, divorciando-se em 1980.

No ano de 1948, o presidente da URSS, Josef Stalin, impôs um bloqueio aos sectores ocidentais de Berlim. Ficou para a história a ponte aérea organizada por americanos e ingleses que ao longo de catorze meses supriram as necessidades da população sitiada. Eleito para a Casa dos Representantes em Berlim, Willy Brandt lutou com determinação e paixão pela liberdade da cidade, o que lhe granjeou enorme popularidade. Em 1957 foi eleito seu Governador e é nesse mesmo ano que o SPD votou favoravelmente a constituição da Comunidade Económica Europeia (CEE) e da Comunidade Atómica Europeia (EURATOM), subscrevendo o Tratado de Roma com a França, a Itália e os países do Benelux, Holanda, Bélgica e Luxemburgo.

No início da década de 60, Berlim é foco de uma nova crise. A União Soviética exige que as tropas francesas, inglesas e americanas abandonem Berlim Ocidental e que esta se torne uma zona desmilitarizada. O Governador da cidade, apoiado pelo governo federal do Chanceler Konrad Adenauer (CDU), opõe-se frontalmente. A crise atinge o auge a 13 de agosto de 1961 com o cerrar das fronteiras entre os dois sectores. A população de Berlim Oriental tenta em massa refugiar-se a ocidente, mas com o apoio da União Soviética é erguido o infame “Muro de Berlim”, isolando Berlim Ocidental. O muro separou famílias e amizades e até 1989, 139 pessoas morreram alvejadas ao tentar ultrapassá-lo.

Willy Brandt teve que lidar com a tristeza e a frustração dos alemães e buscar alívio para as famílias separadas pelo Muro. A cidade enfrentou graves problemas económicos e sociais, no entanto a RFA contribuiu financeiramente para a sua recuperação e foram criadas várias infraestruturas viárias, urbanísticas e culturais.

A condenação do Muro de Berlim foi generalizada e o Governador Willy Brandt escreveu ao presidente John F. Kennedy pedindo a intervenção americana. No entanto, embora aumente o número de tropas estacionadas em Berlim, Kennedy rejeitou um envolvimento



Certificado do Prémio Nobel da Paz, 1971. © https://de.wikipedia.org/wiki/Benutzer_Emmridet

direto devido ao receio de uma Guerra nuclear.

A partir de 1966 instalou-se em Berlim uma política de “passo a passo”. Na RFA, era Brandt Vice-Chanceler, adotou-se uma nova fase da *Ostpolitik* apoiada por Kennedy e baseada na defesa da coexistência pacífica com a RDA.

A 21 de outubro de 1969, Willy Brandt foi eleito o primeiro Chanceler social-democrata da República Federal Alemã. Coube ao seu governo o reconhecimento oficial da RDA e a assinatura do Tratado de não proliferação de armas nucleares.

O seu mandato foi caracterizado por reformas sociais e políticas. As liberdades civis foram alargadas, o estado social fortalecido e foi in-

centivada uma maior participação popular na democracia. Os anos de liderança de Willy Brandt foram a época de ouro dos sociais-democratas alemães. Em 1972, nas eleições para o *Bundestag* (Parlamento), o SPD beneficiou da sua popularidade e prestígio internacional e conseguiu um resultado histórico de 45.8% dos votos.

Com a aplicação da nova *Ostpolitik* a RFA ganhou influência como parceiro internacional dedicado à paz. Sem questionar a sua firme ligação à NATO e aos valores da comunidade dos países democratas, contribuiu definitivamente para reduzir a tensão entre os Blocos e diminuir o perigo de um confronto militar, razão fundamental para Willy Brandt ter sido galardoado com o Prémio Nobel da Paz em 1971.

Em 1974, um dos seus secretários e leal companheiro, Günter Guillaume, foi detido acusado de espionagem. A investigação confirmou que era um oficial da Stasi, a polícia secreta da RDA. Willy Brandt assumiu a responsabilidade política do caso e demitiu-se do cargo. Foi sucedido por Helmut Schmidt, mas permaneceu líder do SPD e o seu compromisso com o projeto de uma Europa unida levou a que em 1979 fosse eleito para o Parlamento Europeu, nas primeiras eleições diretas para esse órgão.



Muro de Berlim, 1988. © Urbán Tamás



Willy Brandt, Konrad Adenauer e JFK Kennedy. © Philip R Hunt

No seguimento da invasão do Afeganistão pelas tropas soviéticas em 1979, a crise na Polónia e a corrida às armas nucleares pelas superpotências, entrou-se num novo período de Guerra Fria. Willy Brandt, agora na oposição, intensificou o diálogo com os líderes comunistas da RDA procurando evitar a guerra nuclear que destruiria as duas alemanhas, no centro do conflito. O SPD advogou o fim da energia nuclear e foram criadas zonas livres de armas nucleares e químicas na Europa Central.

A 23 de março de 1987, Willy Brandt, então com 73 anos, anunciou a sua demissão de Secretário-geral do SPD, partido que liderara ao longo de 23 anos. A 14 de junho de 1987, numa convenção extraordinária em Bona, o SPD nomeou-o Secretário-geral Honorário.

Sucedendo a Konstantin Chernenko em 1985, Mikhail Gorbatchev tornou-se o novo Secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética. Brandt acolheu e apoiou entusiasticamente as suas iniciativas em prol de reformas políticas e do desarmamento. No final de 1988, Gorbatchev fez história com a declaração, sem precedentes, de que cada país tinha o direito de escolher o seu próprio caminho.

Em meados de outubro de 1989 multiplicaram-se as manifestações de protesto em Berlim Oriental e a passagem do muro passou a não

ser impedida pelos soldados que o vigiavam. A 9 de novembro iniciou-se a queda do Muro de Berlim. Uma multidão de berlinenses reuniu-se num clima de euforia após a longa separação. Seria a “Revolução Pacífica” alemã.

Após várias visitas à RDA, Willy Brandt convenceu-se que a grande maioria dos alemães orientais queria a unificação com a República Federal o mais rapidamente possível. As primeiras eleições a 18 de Março de 1990 foram ganhas pela CDU, o que desanimou Brandt. No entanto, embora criticando alguns detalhes, isso não impediu que acolhesse e apoiasse a contínua aceleração do processo de unificação. Com a adesão da RDA à *Grundgesetz*, a constituição da República Federal, em 3 de outubro de 1990, a unidade nacional da Alemanha foi restaurada. Na bancada, frente ao edifício do *Reichstag* de Berlim, Willy Brandt assistiu à cerimónia com lágrimas nos olhos. Foi a concretização do seu sonho de união, só tornado possível pela *Ostpolitik*. A 20 de junho de 1991, a capital alemã é transferida de Bona para Berlim.



Willy Brandt e o Nobel de Literatura de 1999, Günter Grass. © Monster4711



Willy Brandt e Mário Soares na RFA, a 3 de maio, dias após o 25 de Abril de 1974
© Bundesregierung Engelbert – Reineke. Imagem cedida pela Embaixada da Alemanha

No plano internacional, Willy Brandt foi Presidente da Internacional Socialista, entre 1976 e 1992. Sob a sua chancela, a organização ganhou uma nova dinâmica e relevância, apoiando campanhas pela paz, democracia e direitos humanos, um pouco por todo o mundo. A pressão exercida sobre o regime do apartheid pressionou a libertação de Nelson Mandela, que após a libertação em 1990, visitou Bona e fez questão de se encontrar com Brandt e agradecer o seu apoio.

Em 1977 presidiu à recém-criada “Comissão Norte-Sul” que reuniu políticos e peritos de vários países para discutir as assimetrias entre eles. O debate deu lugar a um relatório de Brandt, no qual salientou a necessidade de investir menos em armamento e mais no desenvolvimento e bem-estar das populações.

Uma das suas últimas aparições em público teve lugar em 1990. Willy Brandt, no seguimento da Guerra do Koweit em 1990, voou a Bagdade, no Iraque, e após conversações com Saddam Hussein, assegurou a libertação de 174 reféns com quem chegou a 9 de novembro ao Aeroporto de Frankfurt.

Em 1983, Willy Brandt casou com Brigitte Seebacher, com quem vivia desde 1978. Brigitte, reconhecida editora e publicista, foi a sua

companheira dos últimos anos, permanecendo a seu lado e apoiando-o até à sua morte em 8 de outubro de 1992.

Dois anos depois, sob o seu auspício, foi fundada a *Bundeskanzler-Willy-Brandt-Stiftung* (Fundação do Chanceler Federal Willy Brandt) que evoca a vida e as políticas do grande estadista

A Câmara Municipal de Lisboa presta homenagem a Willy Brandt, ativista estadista e defensor da Liberdade, dos Direitos Humanos e da unidade Europeia pela Paz, atribuindo o seu nome a um arruamento, na freguesia do Lumiar. A sua memória é recuperada pelas gerações a quem legou a convicção de que nenhum desafio é intransponível, podendo sempre ser superado com sacrifício, coragem, determinação e generosidade.



Willy Brandt discursando na Comissão Norte-Sul. © Koen Suyk-Anefo



Muro de Berlín, Portas de Brandburgo, 9 novembro 1989. © Sue Ream



BIBLIOGRAFIA

- Bundeskanzler Willy Brandt Stiftung: “The foundation” (2018)
<https://www.willy-brandt.de/en/the-foundation/>
consultado em 13jul2018
- *Nobelprize.org* (2014) “The Nobel Peace prize 91: Willy Brandt”
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/peace/laureates/1971/
consultado em 13jul2018
- Hornig M.A, Julia; Hamre, Martin; Pieper, Martin und Zißner, Lara (2018) “Willy Brandt Biografie”
Willy Brandt Online Biografie
<https://www.willy-brandt-biography.com/biography/>
consultado em 13jul2018
- *The Editors of Encyclopaedia Britannica* (1999-2017) “Willy Brandt – German Statesman”
Encyclopaedia Britannica
<https://www.britannica.com/biography/Willy-Brandt>
consultado em 13jul2018
- Binder, David (1992) “Willy Brandt Dead at 78; Forged West Germany’s Reconciliation with the East”
The New York Times
<https://www.nytimes.com/1992/10/09/world/willy-brandt-dead-at-78-forged-west-germany-s-reconciliation-with-the-east.html>
consultado em 13jul2018



FICHA TÉCNICA

Edição | Câmara Municipal de Lisboa

Presidente | **Fernando Medina**

Pelouro da Cultura e Relações Internacionais | **Catarina Vaz Pinto**

Direção Municipal de Cultura | **Manuel Veiga**

Departamento do Património Cultural | **Jorge Ramos de Carvalho**

Título | **Willy Brandt**

Textos | **António Adriano**

Design | **Ernesto Matos**

Tiragem | 250

Ano | 2018

Depósito Legal | 445901/18

Execução gráfica | **Imprensa Municipal de Lisboa**

Foto de capa | **Willy Brandt** ©picture alliance - Istvan Bajzat, imagem cedida pela
Embaixada da Alemanha

Foto do verso da capa | **Cartaz do SPD da campanha eleitoral de 1972 @ Sir James**

LARGO WILLY BRANDT



38°45'33.0"N 9°09'48.8"W

38.759174, -9.163544



COMISSÃO
MUNICIPAL
DE TOPONÍMIA